

Como Organizar uma Enquete Operária

Um guia para o pontapé inicial

Notes from Below

Índice

Comentário da tradução	3
Introdução	4
O que é uma enquete operária?	5
Uma ferramenta útil para dar seus primeiros passos	6
Composição técnica	6
Composição social	6
Composição política	7
Como começar uma enquete	11
Possíveis formatos de enquete	13
A enquete operária não tem prazo, é um processo contínuo	14

Comentário da tradução

por G. C. Antípoda

O seguinte texto é uma tradução e adaptação do original “How to Start a Worker’s Inquiry”, do grupo Notes from Below — uma organização política britânica voltada a publicar diferentes enquetes de trabalhadores. O objetivo do Antípoda com essa tradução é tornar mais acessível o conhecimento sobre essa importante ferramenta histórica de organização do movimento operário. Esperamos que o link ou cópia impressa deste texto se espalhem por aí e possibilitem novas formas de organização e luta contra nossos algozes. Boa leitura!

Introdução

Este guia é feito para trabalhadores que querem compreender melhor suas próprias condições de trabalho e como mudá-las. Ele explica o que é e como realizar uma enquete operária.

A enquete operária (também conhecida como inquérito operário) é um processo prático de reflexão sobre o dia a dia de trabalho e discussão com seus colegas. Essas percepções são então escritas ou registradas de alguma forma. O mais importante é a capacidade de vocês usarem esse aprendizado para agir coletivamente.

Você não precisa ser escritor ou acadêmico para utilizar este guia. As melhores enquetes são feitas por quem trabalha ali todos os dias. Você e seus colegas são os verdadeiros especialistas em como seu local de trabalho funciona. Não importa se é no chão de fábrica, nas baias de escritório, nas plataformas, nos balcões de atendimento, em hospitais ou escolas.

O processo de execução de uma enquete operária é tão importante quanto qualquer resultado produzido ao seu final. Muitas enquetes não geram longos trabalhos escritos. No entanto, achamos útil produzir alguma coisa — seja um texto, um vídeo ou um podcast — para que a gente tenha o que compartilhar com outros trabalhadores.

Comece lendo este guia passo a passo. Você pode utilizá-lo para organizar suas ideias e passar a fazer as perguntas certas. A partir daí, dá para começar a documentar o que realmente acontece no trabalho. Esperamos que isso ajude você e seus colegas a conduzirem enquetes para as suas próprias lutas.

Entre em contato com a gente pelo e-mail grupoantipoda@gmail.com para receber apoio ou orientação. Estamos sempre querendo conversar com trabalhadores interessados em realizar enquetes operárias.

O que é uma enquete operária?

A enquete operária mistura pesquisa com as lutas reais no local de trabalho. O objetivo é mostrar com clareza como os acontecimentos no trabalho impactam diretamente nossas vidas. Por exemplo, um trabalhador de armazém pode descrever seu turno de trabalho: como as metas são definidas, como os intervalos são controlados e como o pagamento é calculado. Um profissional de assistência pode explicar os efeitos da falta de pessoal, das longas jornadas e da pressão da chefia. Um trabalhador da limpeza pode detalhar o deslocamento fora do horário comercial, o tratamento racista e o impacto na vida familiar. Ao compartilhar esses detalhes concretos, construímos conhecimento sobre trabalho, exploração, relações de poder e capitalismo a partir do nosso próprio ponto de vista como trabalhadores. Essa compreensão mais clara nos ajuda a identificar padrões, encontrar problemas comuns e atuar em conjunto para resolvê-los. Tudo começa com as pessoas descrevendo o que realmente acontece no dia a dia de trabalho.

As enquetes se diferenciam de outros tipos de pesquisa porque são parte do processo de organização no trabalho. Se organizar quer dizer construir uma compreensão compartilhada da nossa posição no mundo e das causas reais de nossos problemas. Também significa descobrir formas de trabalhar em conjunto que nos permitam enfrentar esses problemas de maneira eficaz. A enquete é um passo importante para a organização por diversos motivos. Nós coletivamente aprendemos mais sobre como e por que o trabalho e o setor existem da maneira como são, o que nos proporciona uma compreensão melhor de como lutar por mudanças. Por exemplo, isso pode envolver: o poder de pressão que temos, a maneira como a chefia nos impede de expressar nossas opiniões ou quais trabalhadores mantêm contato frequente entre si.

Existem duas formas de enquete operária. A primeira é a enquete “vinda de baixo”. Nela, são os próprios trabalhadores que conduzem o processo. Onde for possível, nós queremos prestar suporte às enquetes “vindas de baixo”. Frequentemente, elas geram conexões mais profundas e uma melhor compreensão das dificuldades no local de trabalho. Porém, nem sempre é possível fazer desta forma. Onde não há uma forte conexão com os trabalhadores, uma enquete pode ser feita “de cima”. Pessoas de fora daquele local de trabalho podem usar da enquete para tentar estabelecer contato com aqueles trabalhadores. Isso pode envolver métodos tradicionais de pesquisa, como entrevistas, para dar início ao processo.

Nós também encorajamos trabalhadores a começar enquetes coletivamente com seus colegas de trabalho. Novamente, nem sempre isso é possível, especialmente no começo. Porém, ela pode ser usada como ferramenta para conhecer outros trabalhadores do seu setor ou local de trabalho e transformar isso em um processo coletivo.

Uma ferramenta útil para dar seus primeiros passos

Nós utilizamos de uma ferramenta chamada Composição de Classe para dar sentido ao que vemos nos nossos locais de trabalho. Ela ajudará a organizar seus pensamentos e achados.

Composição técnica

Essa é a forma como a chefia organiza nosso trabalho para seus próprios fins. Quando vamos trabalhar, nós, como trabalhadores, somos organizados (compostos) de maneiras que não escolhemos. Na maioria das vezes, o modo como somos organizados permite que os patrões lucrem com o nosso trabalho, extraiam o máximo do nosso tempo e nos impeçam de resistir a essa estrutura. Aqui estão algumas perguntas para fazer a si e a seus colegas de trabalho que lhe dirão a respeito da “composição técnica” do seu local de trabalho:

- Que tarefas realizamos no trabalho?
- Como essas tarefas são gerenciadas e por quem?
- Que tipos de tecnologia e ferramentas utilizamos no trabalho?
- Como o trabalho é dividido entre os trabalhadores e os diferentes departamentos?
- Como nosso tempo e nossos movimentos são gerenciados?
- Como nossas relações com os colegas de trabalho são reguladas?
- Por que nosso patrão organiza nosso trabalho dessa maneira?

Composição social

Essa é a forma como existimos e quem somos em sociedade, para além do local de trabalho. Na sociedade, também raramente somos organizados da forma que escolhemos. Estruturas legais, normas sociais e políticas nacionais e locais (dentre outros fatores) nos dividem de maneiras distintas antes mesmo de adentrarmos o ambiente de trabalho. Para entender a “composição social” do seu local de trabalho, você pode começar perguntando por:

- Onde vivemos e em que condições?
- Qual é a nossa condição migratória? Como isso altera nossas vidas?
- Temos responsabilidades de cuidado ou dependentes?
- O que fazemos em casa para nos prepararmos — ou prepararmos nossa família — para voltar ao trabalho no dia seguinte (por exemplo: limpar o uniforme, alimentar-nos e fazer nossa higiene pessoal)?

- Fazemos parte de grupos comunitários, sociais ou religiosos?
- Por qual meio de transporte vamos para o trabalho e quanto tempo isso leva?
- Como o nosso gênero define como e com quem trabalhamos?
- Temos acesso à assistência social se perdermos o emprego e à assistência médica se ficarmos doentes?

Composição política

Essa é a forma como nos organizamos, como trabalhadores. Às vezes, já pode existir uma estrutura em nosso local de trabalho que permita comunicar nossas queixas e demandas para a chefia. Mas mesmo que pensemos que não existem formas de resistência ou de organização, compreender isso também é fundamental. Para entender como o seu local de trabalho é “composto politicamente”, você pode perguntar:

- Temos um sindicato? As pessoas são membros dele? Os trabalhadores são membros ativos ou passivos do sindicato?
- Como os trabalhadores são organizados coletivamente de maneiras mais informais — vocês participam de bate-papos em grupo? Vocês se encontram na hora do almoço ou depois do trabalho e acabam conversando sobre coisas que desejam mudar ou transformar no trabalho?
- Existem, mesmo pequenos, atos de resistência que acontecem no trabalho? Existem tarefas para as quais as pessoas dizem não, ou maneiras pelas quais recusamos o que o patrão nos diz para fazer? Existem maneiras de recuperar o tempo para nós mesmos? Como expressamos nosso descontentamento?
- Os trabalhadores estão envolvidos em outras formas de organização política, tais como partidos políticos ou grupos comunitários?

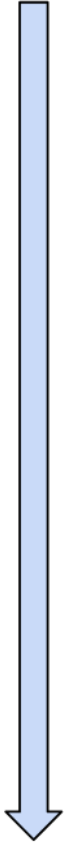
Chamamos essa ferramenta de composição de classe porque compreendemos que os trabalhadores fazem parte de uma classe na sociedade. A característica comum dessa classe é a de que trabalhadores precisam vender seu tempo, energia e criatividade para outra classe para sobreviver. Essa outra classe, a classe capitalista, detém uma parcela suficiente da riqueza e da propriedade da sociedade para controlar a forma como os trabalhadores têm acesso aos bens e serviços necessários para viver e prosperar. Por esse motivo, os trabalhadores não têm outra opção senão trabalhar em benefício de um grupo pequeno e poderoso da sociedade, em vez de trabalharem para si. Porém, já que essa situação é imposta à classe trabalhadora — e a riqueza dos capitalistas é produzida pelos trabalhadores — essas classes estão sempre travando uma luta, a qual denominamos luta de classes.

A partir da perspectiva da composição de classe, podemos entender melhor como a classe trabalhadora (ou proletariado) realmente existe em um dado momento. A composição de classe mostra que o proletariado é complexo e está em constante mudança, e que os trabalhadores diferem na maneira como vivenciam o fato de fazerem parte dessa classe. Revela também que os capitalistas não apenas controlam o acesso dos trabalhadores à riqueza que produzem, mas também moldam a maneira como os trabalhadores são organizados e divididos — tanto nos locais de trabalho quanto no conjunto da sociedade.

Ao mesmo tempo, a composição de classe revela que trabalhadores podem e resistem de novas formas. Ao dar holofotes em como o proletariado é composto no trabalho e em sociedade, a perspectiva da composição de classe pode ajudar trabalhadores a se “recomporem”. Isso significa que os trabalhadores se organizam de maneiras que rompem com as regras e expectativas existentes às quais estão sujeitos.

Pode significar, por exemplo, chegar ao trabalho em um horário diferente para encontrar trabalhadores do turno da noite; frequentar diferentes áreas do local de trabalho durante o seu horário de almoço; conversar com trabalhadores que não fazem parte do seu setor ou departamento; ou se encontrar com trabalhadores fora do trabalho e em sua comunidade.

Esse tipo de reorganização pode, então, ter efeitos políticos na luta de classes. Quando trabalhadores se auto-organizam na contramão do que se espera deles, eles assumem a dianteira na luta de classes. Isso muda o equilíbrio de poder da luta e os diferentes níveis da composição de classe. Isso pode ser visto no exemplo dos trabalhadores da Uber no Reino Unido:



A Uber começou a operar em Londres em 2012. Os motoristas eram contratados sob falsos contratos de trabalho autônomo e gerenciados por meio de um aplicativo.	Nova composição técnica
A Uber pagava bônus aos motoristas para recrutarem outros.	Composição técnica
Motoristas eram recrutados em suas próprias comunidades. Isso criou uma força de trabalho que mantinha conexões e contatos entre si.	Composição social
Os motoristas que recrutavam pessoas sentiam-se responsáveis quando a Uber reduzia as taxas. Os trabalhadores formaram associações e sindicatos para apoiar uns aos outros e reagir.	Composição política
Esses trabalhadores entravam em greve com frequência. Eles conseguiam fazer greve facilmente e sem aviso prévio (ao contrário dos trabalhadores formais). Isso se devia à composição técnica de seu trabalho: atuavam sob contratos de trabalho autônomo.	Composição política
Os trabalhadores enfrentaram a Uber nos tribunais por seus contratos e venceram.	Composição política
A Uber foi forçada a registrar seus motoristas formalmente.	Nova composição técnica

Evolução da luta dos trabalhadores da Uber no Reino Unido

Uma enquete operária pode conter pontas soltas e talvez não revele imediatamente o estado da composição de classe da maneira como demonstramos acima. É possível que os aspectos do “técnico” e “social” sejam difíceis de separar. Na realidade, esses elementos raramente se encontram apartados no cotidiano das pessoas. No entanto, a composição de classe deve ser entendida como uma ferramenta capaz de ajudar a analisar os resultados de uma enquete operária. Ela pode nos ajudar a separar e selecionar os diferentes achados de uma enquete a partir de suas respectivas categorias (técnica, social e política). Pode facilitar a organização das informações coletadas durante a enquete, assim como identificar relações que não são tão óbvias quando se analisa o conjunto como um todo, além de auxiliar na estruturação da apresentação da sua investigação.

Como começar uma enquete

Dar início a uma enquete operária às vezes pode parecer assustador. Nosso dia a dia de trabalho é complexo e caótico, então por onde devemos começar? Colocar suas ideias no papel é o que mais importa, e ficar preocupado com a forma final da sua enquete pode ficar para depois. O momento certo para começar é agora!

Lembre-se: suas experiências e ideias são importantes! É muito comum que, ao iniciar uma enquete, as pessoas pensem que os detalhes mais importantes do cotidiano e do trabalho são “chatos” e acabem deixando-os de fora. Isso geralmente é um erro.

Aqui estão algumas ideias que podem te ajudar a começar:

- **Faça um diário.** A cada dia, anote o que você observa a respeito da composição técnica, social e política do seu local de trabalho.
 - Você pode registrar as tarefas que realizou, as ferramentas e equipamentos que utiliza, quem gerencia o seu trabalho e qualquer conflito que você tenha com seu patrão.
 - Compare estas anotações com a descrição oficial ou com a percepção pública do seu trabalho — como é, de fato, sua experiência cotidiana de trabalho?
 - Escolha, toda semana, um novo tópico de foco e investigação para o seu diário.
- **Comece um grupo de investigação** entre seus colegas de trabalho, na sua seção sindical ou em seu setor.
 - Reúnam-se para refletir a respeito do atual estado de seu local de trabalho, os principais problemas e como vocês poderiam começar a mudar as coisas. Se vocês registrarem suas discussões, rapidamente terão em mãos a base para uma enquete.
 - Entreviste seus colegas de trabalho para envolvê-los. Ou peça para um amigo entrevistar você sobre o seu trabalho e compare com o dele.
 - Sobre o que eles têm controle que você não tem?
 - Que mudanças estão ocorrendo no trabalho ou na profissão deles que são semelhantes às suas?
- **Pense em mudança.** A enquete operária é uma ferramenta para nos ajudar a nos organizar coletivamente para transformar nossos locais de trabalho. Não limite seu pensamento à situação atual!
 - Como o seu trabalho costumava ser? Quem implementou as mudanças e por quê? Você tem o poder de fazer alterações futuras?
 - Se você pudesse mudar qualquer coisa no trabalho, o que seria? O que está te impedindo de fazer isso?
 - Como você poderia mudar sua relação com seus colegas de trabalho? Como vocês poderiam se unir para conquistar mudanças?
- **Veja o que mais tem por aí.**

- Pesquise na internet para descobrir se outras pessoas escreveram sobre empregos similares ao seu e compare sua experiência com a deles. Você poderia contar uma história diferente sobre o trabalho? O que esses relatos mostram de forma equivocada sobre a sua função? Eles trazem histórias de sucesso em organização que você pode aproveitar para refletir sobre a organização no seu próprio local de trabalho?
 - Pense em empregos e cargos próximos ao seu. De que maneira o trabalho de outras pessoas fora do seu local de trabalho depende do seu, e de quem você depende para conseguir concluir o seu turno?
 - Leia sobre outros trabalhos além do seu e considere os pontos-chave que os tornam diferentes, bem como as similaridades que possam existir entre eles.
- **Escreva pouco e com frequência.**
 - Reflexões regulares são mais importantes do que registrar tudo em uma tacada só. Se você apenas escrever um parágrafo por dia, rapidamente terá páginas de pensamentos com que trabalhar. Logo você poderá comparar suas experiências diárias e notar tanto padrões quanto momentos únicos de conflito e tensão.

Possíveis formatos de enquete

Assim que sua enquete estiver em andamento, considere como você pretende compartilhá-la com os outros. A enquete é tanto um processo criativo quanto uma prática política. Ela procura abrir novos caminhos para pensar sobre como transformar seu trabalho, exercer poder sobre seus patrões e se unir aos seus colegas de trabalho. Ela existe para ser experimentada. O resultado pode ser direcionado pela forma como você deseja que outros a utilizem, ou pelas conversas que você quer que ela ajude a abrir no seu local de trabalho ou setor.

- **Um documento, único e pontual.** Formate suas anotações em um único documento e compartilhe com os outros. Ele pode ser impresso para ser apresentado na sala de descanso ou para uma assembleia sindical (ou publicado pelo Antípoda e pela Notes from Below!). Você pode publicar anonimamente.
- **Uma série regular de publicações.** Compartilhe um conjunto de pequenas reflexões sobre seu trabalho, como em um blog.
- **Uma enquete digital.** Faça gravações de áudio ou vídeo a respeito de suas experiências. Pode ser uma série de podcast ou um documentário.
- **Fotografias.** Compartilhe fotos do seu trabalho ou imagens que o representem. Escreva descrições para acompanhá-las, explicando o motivo da escolha de cada uma (a Notes from Below publicou uma edição inteira focada apenas em enquetes fotográficas).

A enquete operária não tem prazo, é um processo contínuo

Enquetes não têm um ponto final claro. Conforme o tempo passa, o conflito entre nós e nossos patrões sempre gera novas questões. Você nunca encontrará um conjunto completo de conclusões finais. Dito isto, haverá um ponto onde sua enquete passará da coleta de informações para a geração de respostas. Quando essa mudança tomar forma, faz sentido pensar em como fazer duas coisas com as informações que você descobriu:

1. Como compartilhá-las com outras pessoas.
2. Como usá-las para vocês se organizarem.

É muito difícil fazer recomendações genéricas sobre a melhor forma de compartilhar e fazer uso dos resultados de uma enquete, porque isso varia muito entre locais de trabalho e setores. Um folheto impresso anunciando uma reunião pode funcionar brilhantemente para compartilhar os resultados com trabalhadores de um hospital específico, mas um podcast ou uma newsletter por e-mail pode funcionar melhor para quem leciona e trabalha em diferentes escolas de uma mesma rede. Felizmente, o processo da enquete deve ter ajudado você a compreender as conexões entre as diferentes partes da força de trabalho e como ideias podem circular. Pode até já ter começado a sugerir os próximos passos para vocês se organizarem.

Você pode ficar surpreso com a amplitude do interesse pelos seus resultados. Existem três públicos-alvo potenciais para a sua enquete:

- seus colegas de trabalho diretos;
- outros trabalhadores de todo o setor;
- o movimento nacional e internacional mais amplo.

Você está na melhor posição para alcançar seus colegas de trabalho — afinal, vocês trabalham lado a lado. No entanto, atingir públicos mais amplos pode ser bem mais complicado. Você poderá encontrar caminhos através do seu sindicato, central sindical, grupos políticos ou redes organizadas pela base. Mas nós também podemos ajudar. Entre em contato com o Antípoda e poderemos conversar sobre a publicação da sua enquete em nosso site e como divulgá-la para o nosso público.

Arquivo Lucy Parsons
Repositório de literatura sindicalista revolucionária



Notes from Below
Como Organizar uma Enquete Operária
Um guia para o pontapé inicial
2026

Reproduzido do site do coletivo Antípoda, acesso em 18/08/2026.
Tradução e adaptação de “How to Start a Worker’s Inquiry”, do grupo Notes from Below, por G. C. Antípoda. Contato do grupo tradutor: grupoantipoda@gmail.com.

www.biblioteca.arquivolucyparsons.org